

LUANA CASSOL BORTOLIN
DR. VANTOIR ROBERTO BRANCHER
DRA. CATIANE PANIZ

**CURSO DE FORMAÇÃO PERMANENTE PARA PROFESSORES DE ARTE
ATRAVÉS DO AMBIENTE VIRTUAL MOODLE**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

PRODUTO EDUCACIONAL: AMBIENTE VIRTUAL DE FORMAÇÃO/INVESTIGAÇÃO

O produto educacional elaborado visa a criação de um Ambiente virtual para a colaboração entre as práticas educativas dos professores de arte. Os objetivos propostos pelo produto educacional é um espaço para compartilhamento de seus fazeres educacionais e suas reflexões sobre a docência.

Segundo Nóvoa (2009) a formação continuada não pode ser confundida com cursos e palestras que venham sempre do exterior da realidade em que se ensina, mas que esta formação seja uma troca de saberes entre os professores atuantes na mesma realidade. Por isso o Ambiente Virtual possui uma característica de espaço de formação e investigação, pois é local do virtual que possibilita conversas entre os professores e consequente investigação contínua de suas práticas. Os desafios que a integração curricular do conhecimento traz aos professores podem também serem discutidos no Ambiente Virtual, ou seja, refletir como a arte pode contribuir para articulação entre as áreas do conhecimento também é um dos objetivos do espaço de formação.

A aplicabilidade do produto educacional será via internet onde há possibilidade de interconexão. Cada professor no Ambiente Virtual terá seu perfil feito por um login (senha) que terá suas características de formação, seus planos de aula e planos de ensino e este poderá ser acessado por todos os professores que ali estarão vinculados. Haverá também um espaço de debates e discussões para textos com links para compartilharem seus textos e materiais utilizados e também sugeridas discussões sobre suas práticas.

Os recursos necessários para sua produção e aplicação do produto educacional foi a utilização de um espaço web denominado Moodle onde se programou os fóruns que favorecerão a troca de conhecimentos entre os professores: A formação continuada será organizada conforme as necessidades formativas dos professores de arte atuantes. Serão assim criados fóruns como espaço de diálogo e espaços para expor materiais didáticos e textos.

CONTEXTUALIZANDO: APRENDIZAGENS E FORMAÇÃO COM AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

A partir dos anos 1980 com a era da computação e da rede de internet, os espaços de trocas, aprendizagens e comunicação ganharam outros espaços diferentes dos tradicionais como as salas de aula. Através do uso virtual de ferramentas pode-se ter outros modos de experiências educativas bem como espaços de formação e investigação.

Pierry Levy (2003, p. 28) traz o conceito de inteligência coletiva para denominar os processos de colaboração gerados pelas novas tecnologias: “[...] uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências”. Isto visa à valorização das competências, reconhecimento das habilidades dos sujeitos a fim de coordená-las para a coletividade. A construção e compartilhamento de saberes são uma oportunidade com as novas tecnologias da informação e comunicação.

Ainda segundo Levy (1999, p. 133):

O ciberespaço surge como a ferramenta de organização de comunidades de todos os tipos e de todos os tamanhos em coletivos inteligentes, mas também como o instrumento que permite os coletivos inteligentes articularem-se entre si.

Esta interconexão que caracteriza o ciberespaço move coletivos para trocas, compartilhamentos de diferentes fontes. Hoje, na era das redes, não há como pensar em construir conhecimento apenas nas instituições educativas presenciais, pois existem vastas possibilidades no mundo virtual que diminuem as distâncias intelectuais e favorecem a formação de comunidades, pois “A interconexão condiciona a comunidade virtual, que é uma inteligência coletiva em potencial.” (LEVY, 1999, p. 133) A interatividade e o compartilhamento gerados pela rede potencializam a inteligência coletiva de grupos humanos.

A interconexão no ciberespaço de informações, dados, imagens, simulações mostram que o saber está sempre em fluxo. Segundo Levy (1999) hoje não está mais em voga a inteligência artificial onde a máquina seria mais inteligente que o homem, mas sim a inteligência coletiva que é uma troca onde se pode compartilhar saberes, produzir conhecimentos, experiências em espaços virtual de modo flexibilizado e alternativo. Esta cooperação entre homem e máquina gerada pela inteligência coletiva é o que pode mover a educação hoje e os espaços de formação profissionais.

O virtual também é dispositivo de memórias tanto individuais e coletivas. Sabe-se bem o papel da memória na troca de saberes que sempre engendrou toda a humanidade. Levy (1999) compara como a invenção da escrita revolucionou a memorização dos conhecimentos nas civilizações, anterior a ela, os saberes eram passados de geração a geração através de rituais, narrativas orais e faladas, cantos e danças. A invenção da escrita teve um grande papel no registro dos conhecimentos e saberes através dos livros. Hoje o ciberespaço ocupa também outra forma que é o compartilhamento de memórias, conhecimentos, culturas, que favorece o fluxo, o movimento e a dinâmica do saber.

Logo, o ciberespaço permite criar redes de colaborações de aprendizagem, isso traz uma nova relação com o saber. (LEVY, 1999) A educação pode encontrar na tecnologia uma forma de compartilhamento de saberes profissionais:

A transação de informações e de conhecimentos (produção de saberes, aprendizagens, transmissão) faz parte integrante da atividade profissional. Usando hipermídias, sistemas de simulação e redes de aprendizagem cooperativa cada vez mais integrados aos locais de trabalho, a formação profissional tende a integrar-se com a produção. (LEVY, 1999, p. 174)

É preciso fomentar outros espaços para a aprendizagem e formação, o espaço virtual é um modo que a educação na contemporaneidade que está envolta por tecnologias aproveite para fomentar novas relações com o saber. A própria profissão docente que carece muitas vezes de espaços de trocas, reflexões entre colegas sobre a prática em sala de aula pode encontrar no ciberespaço um modo flexível para formação contínua. Segundo Imbernón (2010) a formação continuada na profissão docente deve superar o individualismo e a cultura do isolamento e gerar cooperação entre colegas de profissão, pois a coletividade é imprescindível para melhorar o trabalho docente:

Trata-se de fazer com que se veja a formação como parte intrínseca à profissão assumindo uma interiorização cotidiana dos processos formadores e com maior controle autônomo da formação. Mas essa formação coletiva também supõe uma atitude de constante diálogo, de debate, de consenso não imposto, de indagação de forma colaborativa para o desenvolvimento da organização, dos indivíduos e da comunidade que os envolve. (p. 65)

Ainda este mesmo autor mostra que é preciso mudar a noção de formação continuada como “atualização” com cursos para a criação de espaços de

formação dos professores:

Esta mudança será profunda quando a formação deixar de ser espaço de “atualização” para ser um espaço de reflexão, formação e inovação com o objetivo de os professores aprenderem. Assim, enfatiza-se mais a aprendizagem dos professores que o ensino dos mesmos. (IMBERNÓN, 2010, p. 94)

A formação possui um caráter de reflexão, troca, de questionamento que é intrínseco ao próprio trabalho docente e aos desafios da profissão. A noção de atualização com cursos não pode ser considerada mais importante que a formação colaborativa entre colegas de profissão que sabem dos problemas, desafios, realidades que estão inseridos. Precisa-se é criar e disponibilizar espaços de trocas de experiências entre professores, pois estas geram as reflexões sobre a prática que potencializam é inerente à profissão docente. Os espaços colaborativos são formadores, pois com as trocas o protagonismo sobre suas práticas e intenções de ensino. Uma das principais funções dos espaços formativos é de combater o isolamento do profissional docente, visto que é suma importância as trocas de saberes e experiências entre os colegas de profissão. Muitas vezes, as instituições educativas não possuem uma estrutura que favoreça estes espaços de formação e colaboração entre os professores, por isso o espaço virtual com as tecnologias da informação hoje favorecem estes encontros de modo mais flexível.

Para substituir a imagem atualizadora da formação continuada por situações de investigação e reflexão coletivas, pode-se pensar em estruturas flexíveis e mais acessíveis aos professores. Por isso o espaço virtual democratiza o acesso e o encontro entre profissionais, além da aprendizagem cooperativa que surge da interconexão das redes. É possível com um espaço virtual a reflexão e a troca entre as boas práticas e os desafios em sala de aula, a proposição de projetos de ensino, pesquisas, elaboração de diários, portfólios de suas aulas, propostas de eventos e seminários.

A cultura digital e a educação articulada podem se apropriar criativamente das possibilidades que a organização em rede que os meios tecnológicos possibilitam. Isso também demanda questionamentos sobre valores e modos de pensar e agir. A cultura do isolamento da profissão docente propiciada pelas repartições das disciplinas e salas de aula que a estrutura escolar propicia, pode ser repensada se os espaços virtuais para trocas de experiências e saberes

forem incorporados também como ambientes potenciais para a formação e investigação das práticas.

Enfim, os professores através da proposta de um espaço virtual de formação para gerar colaboração podem enriquecer mutuamente a partir das habilidades e competências destacadas a cada um. Aliada à educação a tecnologia e os ambientes virtuais podem gerar outros modos de construir seus conhecimentos e assim fortalecer também as suas práticas educativas.

Será garantido o sigilo após a validação do ambiente virtual e a conclusão do curso. Um novo espaço virtual curso de formação de professores de arte II será aberto para a comunidade mantendo assim o sigilo quanto aos dados dos colaboradores da pesquisa.

PRODUTO EDUCACIONAL: CAMINHOS PERCORRIDOS PARA SUA EFETIVAÇÃO

Como parte da dissertação, o Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica também demanda um Produto Educacional que esteja ligado às necessidades de ensino e formação. Logo, criamos um produto que estivesse coerente também com os objetivos da pesquisa desenvolvida e em conformidade com as necessidades que possuem os docentes e também a instituição de ensino, no caso, o Instituto Federal.

Com as narrativas dos professores já apresentadas e discutidas, percebemos que ainda existe uma necessidade de mudança em relação ao ensino de arte no que tange ao contexto da educação profissional. Sabendo destas faltas narradas, os docentes também clamaram para que tivessem mais espaço de articulação com os outros professores da área para o melhor desenvolvimento desta, como relatam a seguir:

Maurice Ravel: *Necessidade que vejo assim é de ter um espaço institucional que seja voltado para pensar o ensino de arte no IF. Eu acho que o ensino de arte no IF poderia ter uma organização maior dos professores arte em si porque isso é pensado mais por quem está na administração, e ocupa algum cargo com esta finalidade, mas isso nem sempre é viável. Temos pouco espaço e uma dificuldade muito grande de conseguir reunir os professores de arte mesmo por videoconferência. As reuniões que eu consigo ver meus outros colegas professores de arte são reuniões quando se vai pensar sobre Mostra Cultural, claro que conversamos por fora, por whats assim né, mas vejo assim que essa uma questão que talvez poderia ser pensada de forma um pouco diferente.*

Tarsila do Amaral: (...) *é sempre um trabalho muito árduo, eu acho que isso não é fácil para o professor quando ele é o único também no campus, como no caso do professor de arte.*

No relato destes professores colaboradores da pesquisa ficam nítidas as suas necessidades de encontrarem outros colegas da área que atuam no IF. Vista a dificuldade de encontro entre os docentes de arte narrada por Maurice Ravel, criamos um Espaço Virtual de Formação Permanente para os Professores de Arte. Esse espaço foi criado no ambiente virtual *moodle*, com a inserção de quatro módulos com fóruns para que os professores interagissem e discutissem sobre seus trabalhos.

Todos os professores entrevistados foram convidados para participar do ambiente virtual, porém relato que, no primeiro momento, houve o aceite deles e a suas inscrições foram efetivadas no *moodle*. Criamos também um grupo no *Whatszapp*, para quaisquer dúvidas que surgissem na realização dos fóruns. Também foi disponibilizado um tutorial de acesso à plataforma e como utilizá-la.

Apesar da primeira aceitação dos professores colaboradores para a realização do curso no *moodle*, delimitamos um prazo de dois meses para que fosse acessado e concluído. Porém apenas uma professora acessou e participou do primeiro módulo, posteriormente não acessou mais e também nenhum dos outros professores.

Ficou perceptível a resistência dos professores em participar efetivamente no curso, a dialogarem com os outros colegas e demonstrarem interesse. Foram vários momentos de insistência feitos por mim, pesquisadora, para que os docentes se envolvessem na realização, porém o retorno dos professores de arte colaboradores do IF não aconteceu.

Alguns questionamentos surgem em torno deste tamanho desafio enfrentado e desta falta de retorno dos professores. Se existe no relato dos docentes uma necessidade de mudança em relação ao ensino de arte na instituição onde atuam e, eles mesmos, relatam a necessidade de discutirem mais com os outros docentes da área, por que esta resistência em participar do *moodle*?

Isaia, Bolzan e Maciel (2013) auxiliam a pensar sobre esta condição, afirmam que o professor tanto universitário do ensino superior como o atuante na educação básica, antes de tudo, é um profissional em desenvolvimento

permanente, sendo preciso refletir e repensar sempre sua atuação. Deste modo, essas autoras demonstram que as instituições de ensino são espaços de movimentos e de formação, e para a formação permanente é preciso que se mobilizem estes sujeitos a continuarem a dialogar e formarem-se através da reflexão e partilha.

É preciso, ainda, socializar as construções e trocas de experiências, num exercício colaborativo e reflexivo com os colegas. Mas para que isso aconteça, é necessário que reconheçam seu inacabamento, ou seja, “precisam conscientizar-se de que são sujeitos em permanente evolução e desenvolvimento, pois só assim construirão sua identidade profissional.” (ISAIA et al, 2013, p. 53)

Assim é importante que, na docência, se reconheçam suas possibilidades e limites, conscientize-se em estar em processo sempre. Docência está além da titulação/diplomação, ela é constante reflexão sobre o que acontece. Ainda Isaia, Bolzan e Maciel (2013) falam da desvalorização e resistência que existe na academia em relação aos saberes pedagógicos, os professores valorizam mais os saberes específicos da sua área, pois este é o que se esforçam para dominarem e construir com os estudantes. Porém, os saberes pedagógicos também precisam ser vivenciados, partilhados, pois para assumir a professoralidade demanda uma postura de necessidade de aprender em conjunto com os colegas, em produzir-se como docente para conduzir a melhor formação para seus alunos.

Mas as tensões entre o individual e o coletivo também estão mais acirradas no contexto de pandemia do Covid-19 em que estamos vivendo. Muitas atividades de ensino precisaram ser reinventadas neste momento, como a modalidade a distância. O isolamento social, ao mesmo tempo em que exige um cuidado de si também exige um cuidado com o outro. O distanciamento proporcionou outras mudanças, e os professores foram desafiados a manter o vínculo com os alunos e seu aprendizado via atividades remotas. Os sintomas de isolamento pedagógico que existe nas instituições (ZABALZA, 2014) ficou mais intenso com os professores nas suas casas em *home office* com as atividades de ensino.

Zabalza (2014) fala que há uma necessidade de tornar as instituições de ensino mais colaborativas entre colegas e professores, para que cada vez mais

a educação se torne solidária, uma prática social e principalmente humana. Pois há uma cultura do isolamento nas repartições, mesmo presencialmente, onde cada professor possui seu planejamento, mas não são acostumados a partilharem com o outro. (IMBERNÓM, 2009) Colaboração e partilha é um momento de formação também, a docência, segundo estes autores, é um processo de aprendizagem durante a vida toda. Por isso, o contexto de pandemia intensificou a cultura do isolamento que sempre existiu nas instituições de ensino.

Logo, por trás da resistência, da ausência e da não participação dos professores do IF no *moodle*, existe um contexto que não é o “normal” que estávamos acostumados. E essas faltas são sintomas e consequências desse desafio, dessas incertezas que ficaram tão expostas em nossas vidas neste momento de pandemia.

Visto este fato, utilizamos a estratégia de convidar outros professores de arte de outras esferas como do estado e município. Das 18 professoras convidadas, 3 aceitaram, porém apenas 2 cursaram efetivamente o curso no *moodle*. As 16 professoras restantes justificaram que não poderiam participar no momento por estarem sobrecarregadas com aulas e atividades remotas das outras escolas inclusive particulares de ensino.

As duas colaboradoras que aceitaram e efetivaram a participação no *moodle* aparecem apenas neste momento da pesquisa, por questões de necessidade e estratégia de validarmos nosso produto educacional, haja vista que os professores do IF não participaram. É importante ressaltar que **estas duas professoras não tiveram participação na fase das entrevistas e nem da análise dos planos de ensino**. Elas aparecem na pesquisa apenas neste momento de aplicação do produto educacional.

Para as duas colaboradoras que são professoras de arte da esfera municipal vamos utilizar os codinomes: **Professora A** e **Professora B** para questões de confidencialidade. Foi disponibilizado também o tutorial de acesso para entrarem no ambiente virtual e também criamos um grupo do Whatszapp para quaisquer dúvidas que surgissem em relação à participação no *moodle*.

Após isto, estas duas colaboradoras tiveram a participação nos quatro módulos do curso durante quinze dias, onde neste período organizaram-se para dialogar e interagirem no ambiente virtual.

AMBIENTE VIRTUAL MOODLE: UM ESPAÇO PARA REFLEXÕES E SIGNIFICAÇÕES

Iniciamos o curso nos apresentando como pesquisadores e mediadores e justificando a necessidade de um ambiente virtual para a formação permanente de professores, espaço onde possam dialogarem, discutirem e interagirem sobre as questões que são pertinentes à docência. Foram quatro módulos de participação para os docentes.

Módulo I

Após esta apresentação criamos o primeiro **fórum de apresentações** no módulo 1, onde os professores foram convidados a apresentarem-se uns aos outros. Deixamos livre para se apresentarem de forma que se sentissem mais a vontade.

A seguir destacamos as falas das colaboradoras neste fórum:

Professora A: *Olá! Me chamo (...), sou arte educadora da rede municipal, na cidade de (...). Sou docente desde 2012, porém não possuo formação na área da Arte, pois fiz Letras, por estar nas áreas das Linguagens posso exercer essa função. Gosto e preciso de muita leitura, atualizações e contribuições de pessoas formadas e com conhecimentos mais específicos para me enriquecer cada vez mais, por isso estou aqui. Espero tirar o máximo de proveito desse espaço. Abraços!*

Professora B: *Olá sou a professora (...). Pedagoga e formada em 2004 pela (...). Durante minha trajetória acadêmica fiz estágio na brinquedoteca da instituição, e lá me identifiquei com as diferentes materialidades relacionada a arte me encantei com a amplitude que a área proporciona. Tenho hoje o privilégio de ser arte educadora da rede municipal de (...) desde 2015. Porém ainda não possuo formação na área de Arte e estou em constante busca de novos saberes do mundo da arte e pesquisando para um trabalho que seja significativo na vida do meu aluno.*

É possível destacar na participação dessas duas colaboradoras que ambas não possuem formação específica em Arte. Uma é formada em Letras e a outra em Pedagogia. Isto também é um indício, que diferentemente dos Institutos Federais onde entra no concurso pelo menos um profissional da área de Arte como Música, Teatro, Dança ou Artes Visuais, nas outras esferas como, exemplo, no município ainda entram profissionais formadas em diferentes áreas.

Mesmo que, estas professoras não sejam formadas na área de arte, ambas se denominam “arte educadora”, por exercerem a docência em arte na rede municipal. Pois, nos seus relatos continuam pesquisando, construindo-se

como professoras de arte, pelo contato com outros profissionais formados na área. É possível concluir que a motivação destas professoras para participarem do *moodle*, foi por terem a necessidade de aprender mais sobre arte, sobre os saberes específicos, pois justificam que gostam de ler sobre o mundo da arte para tornar mais significativo a vida do aluno.

Para relacionar esta motivação das professoras em participar do *moodle*, pelo que justificam nas falas, este desejo de aprender mais e dialogar com os colegas sobre os saberes específicos de arte, relaciono com Isaia, Bolzan e Maciel (2013) quando dizem que há uma maior valorização dos docentes em relação aos conhecimentos específicos da área em que atuam, pois é onde se certificam suas práticas. Porém é preciso também que se valorize os conhecimentos pedagógicos, como a colaboração e a partilha entre os outros colegas.

Neste primeiro fórum de apresentações possível perceber nas narrativas que as professoras se encontram em permanente formação, com a necessidade de aprenderem mais para levarem a seus alunos uma melhor performance docente.

Módulo II

O segundo fórum foi denominado como ***compartilhando saberes e materiais*** para que os docentes compartilhassem seus desafios enfrentados na profissão professor de arte e que também compartilhassem imagens ou materiais interessantes trabalhados com os alunos.

A seguir a participação das colaboradoras:

Professora A: Ser professor é um processo contínuo, estamos sempre aprendendo a aprender e ensinando conforme estamos recebendo e assimilando esses ensinamentos também. O sucesso desse processo depende muito da pessoa que trilha esse caminho, penso, que existam profissionais e profissionais... (...) no começo, confesso, não foi fácil! Tropecei em rótulos, estigmas que bem sabemos, os professores de arte, como antigamente chamada "Educação Artística, possuem tipo: "-Qualquer um pode dar aula dessa disciplina!" "-Pega um período de arte", "É só encher linguiça e preparar as datas comemorativas", enfim, Mas tudo fica diferente quando unimos o útil ao agradável um trabalho e algo que gostamos de fazer! E, quando gostamos do que fazemos, não é trabalho é prazer! ***As minhas primeiras atividades em arte com os alunos foram clichês aquelas que todo mundo faz! Mas com o tempo vamos vendo que tudo parte do interesse e do meio em que a escola está inserida, não que você não vá abrir um leque de novos conhecimentos, mas vai partir de algo que os identifica, que eles gostem, que os pertença!*** Ah, eu gosto de puxar as "pontes",

não gosto que fique um assunto solto, sem interdisciplinariedade e sem um porquê! Estamos no processo ainda, a certeza de que temos sempre algo para aprender e a ensinar, me faz pensar que: Valeu a pena? Tudo vale a pena se a alma não é pequena, empréstimo de Fernando Pessoa. Obrigada!

Professora B: *Olá! Vou fazer um breve resumo de minha trajetória de sala de aula, sempre pensei em fazer uma aula criativa e ao mesmo tempo prazerosa, algo que envolvessem meus alunos e a atenção deles. Iniciei minha carreira na educação infantil, depois fui para os anos iniciais sempre trabalhando com projetos e tal, montava apresentações teatrais e eu juntamente com eles produzíamos figurinos, cenários e ensaiávamos. E nós nos divertíamos muito. E uma aluna chamou minha atenção quando disse: “a senhora deveria ser professora de arte”, e me motivei. Abriu concurso para ser professora de arte no município, aprovei e fui chamada. Foi assim que iniciou minha caminhada na arte. Os desafios da sala de aula são constantes sempre estudando para aliar teoria com a prática errando e aprendendo, na busca de melhores estratégias, pois sabemos que cada turma é única e precisamos ter sensibilidade a fazer a leitura certa do perfil de cada turma e aluno. Passa assim o processo de lapidar, para tornar os alunos protagonistas de suas próprias histórias. Gosto muito de trabalhar com músicas, imagens, algo que seja significativo a vida deles.*

Na participação destas professoras neste fórum é possível destacar que alinharam seus saberes docentes aos seus tempos de carreira e percursos, como nos diz Tardif (2008) os saberes são temporais e há um tempo para o professor aprender, refletir, validar seu ensino. Fica perceptível na colaboração da Professora A que ela enfrentou estigmas na profissão de arte no início por pensarem ser qualquer coisa. Mas segundo ela, está sempre em processo, e no início ela também caiu nos clichês de iniciar a aula de arte com atividades “soltas”, mas foi aprendendo a olhar a realidade do aluno e da escola e a construir pontes com os conteúdos de arte.

Na participação da Professora B ela relata que iniciou sua carreira na educação infantil, pois é pedagoga por formação, mas depois descobrindo gosto pela arte no ensino e prestou concurso para trabalhar como professora de arte. Ela também relata a importância de ler o perfil de cada turma, de cada aluno para que se possa incentivá-los a estudar e a aprenderem.

Módulo III

O terceiro fórum de participação das professoras foi o ***Diário de Bordo*** onde foram convidados a relatarem as aulas que deram certo e aulas que não surgiu tanto sucesso. Se tivessem ações de ensino que tenham repetido em suas aulas, também era importante compartilharem com os colegas.

Seguem a seguir as participações:

Professora A: *As experiências são somas e não subtração! É através da experimentação, do desafio, da atuação, sim porque não adianta só falar e não fazer! Só tem direito de errar quem faz! Minha primeira experiência com tinta de parede, foi uma experiência que não teve o resultado esperado. Queríamos dar uma identidade para a escola, deixar uma “marca”, para isso íamos pintar os pilares da área coberta com vários desenhos de estêncil, tudo foi preparado, vários moldes levados pela professora (porque a gente tem que se prevenir) as vezes ficam de levar o material e não levam. Porém, uma turma com 30 alunos e uma professora! Ah, fugiu do controle, A tinta escorreu, os desenhos não ficaram bem definidos, uns não tiveram paciência e tampouco delicadeza para usar o material, outros, saíram pintando tudo que viram pela frente, enfim, os desenhos não ficaram definidos. **Enfim, os resultados não foram como esperado e até hoje tenho colegas (sim) que falam e acham um trabalho horrível! Pior, que a escola, ainda não foi pintada! Terão que aturar mais um tempo as marcas dos meus alunos... Pois os alunos se divertiram muito, mas temos aquele ranço em arte do “bonitinho”, do perfeitinho, sabe...que temos que lidar diariamente.***

Professora B: *Vou compartilhar uma experiência com vocês com uns alunos que eram bem difíceis. Parecia que nada chamava a atenção deles. Então pensei em trabalhar com arte egípcia. Trabalhamos a localização, a espiritualidade, a pirâmide social, os desenhos, a escrita e a arquitetura. Fizemos maquetes, múmias, pirâmides desenhamos a silhueta dos alunos, eles se coroaram, os meninos e as meninas de caracterizaram fizemos um desfile, foi algo muito rico. Consegui passar minha paixão para eles foi algo muito gratificante. **O que aprendi foi que eu precisava olhar as necessidades da turma, sabe, perceber que a gurizada tinha dificuldade em se expressar e através da apropriação do conhecimento foi possível eles se expressarem através dos personagens.***

A seguir a Professora B compartilhou os trabalhos de seus alunos feitos sobre arte egípcia.

Figura 1 – Trabalhos sobre Arte Egípcia – Professora B



Fonte: imagem disponibilizada pela Professora B, 2020.

Figura 2 – Trabalhos sobre Arte Egípcia – Professora B



Fonte: imagem disponibilizada pela Professora B, 2020.

Figura 3 – Trabalhos sobre Arte Egípcia – Professora B



Fonte: imagem disponibilizada pela Professora B, 2020.

A professora A relatou um episódio de uma experiência que não deu certo, onde os alunos foram convidados a pintar os muros da escola com estêncil e tintas de parede. Segundo a professora, o resultado não foi atingido, apesar de os alunos se divertirem, o que a incomodou foi os colegas que esperam a perfeição e a boniteza dos resultados que sempre nos exigem e sobrecarregam em arte. Segundo Gauthier (1998) quando os professores relatam um aos outros seus saberes e descobertas em relação à docência constroem saberes da ação

pedagógica, onde validam na conversa com outros professores sobre seus fazeres. A importância do relato da professora A é que ela sente a necessidade de desconstruir ainda esta visão que a escola ainda vê e pensa sobre arte, ela é um processo e não um fim.

Se os alunos souberam aproveitar, experimentar a tinta, o desenho “mal feito”, os moldes, e depois refletirem nos erros das atividades e sobre como poderemos fazer diferente, não estariam com o resultado esperado, mas no processo de uma melhoria? É nos erros que aprendemos, nos desafios e nos conflitos.

Já a professora B referiu-se a uma turma que não conseguia motivá-los, até que aprendeu a entender os interesses deles para poder aproximar-se. Fizeram uma atividade com arte egípcia, onde a professora compartilhou os materiais e os resultados dos alunos.

Módulo IV

No quarto e último fórum os docentes foram convidados a participar do **o que diz de mim esta imagem?** Nesta etapa final, poderiam escolher uma imagem disponibilizada de arte contemporânea que havia no fórum que fizesse mais relação com a docência em arte.

Figura 4 – Fotografia de Julian Germain, Classroom Portraits, 2004.



Fonte: <http://www.juliangermain.com/projects/classrooms.php>

Figura 5 – Sônia Gomes Dança, 2008. Costura e assemblagem.



Fonte: <http://www.mendeswooddm.com/pt/artist/sonia-gomes>

Figura 6 – Instalação de Lia Menna Barreto, Jardim de Infância, 1997.



Fonte: Catálogo da 1ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre.

A partir de um primeiro encontro com essas imagens os colaboradores foram convidados a dizer sobre quais significados alguma delas despertava neles. Cada professora Colaboradora escolheu uma.

A Professora A escolheu a obra a instalação de Lia Menna Barreto, porque:

Professora A: Escolhi esta terceira imagem, primeiro porque trabalhei por anos na educação infantil, tenho uma relação afetiva grande! Segundo porque quando se lida com crianças, mesmo as maiores, no caso, nunca devemos esquecer a parte lúdica e o afeto na aula, tão necessária e para uma aprendizagem mais significativa. E terceiro porque mudar o sentido, a disposição da sala, criar um ambiente acolhedor, diferente e divertido, faz toda a diferença no resultado final para alcançarmos nossos objetivos. A arte é algo tão amplo e reflexivo que a imagem logo me remeteu a um debate, uma troca e um compartilhamento, um troca de ideias, tal qual estou fazendo agora!

A Professora B escolheu a obra de Julian Germain, porque:

Professora B: *Escolhi a imagem do Artista Julian Germain por ela ser muito intrigante e expressiva, pois revela a tamanha responsabilidade que temos enquanto educadores, e ao mesmo tempo, ela mostra um universo de expectativas através do “olhar dos alunos”. E isso me remete a uma frase de Paulo Freire “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender”. Existe uma troca única no ato de ensinar e aprender é algo magnífico é muito pleno, ao mesmo tempo em que eu ensino eu aprendo, essa frase de Paulo Freire diz tudo. Obrigada Colegas!*

A escolha destas três imagens de artistas contemporâneos, foi por terem alguma relação com a docência em arte, como diz Umberto Eco (2005) a obra está sempre aberta há múltiplas interpretações. E foi por esta abertura que quis encerrar as atividades no *moodle*, como uma reflexão através da arte sobre a docência. Somos afetados e afetamos ao outro e a arte é o palco onde acontecem nossos protagonismos. As professoras tecerem relações muito significativas para cada uma, com relatos muito subjetivos sobre suas atuações com a arte e em como pensam a docência. Como nos diz Maurice Merleau-Ponty (1996) o belo não está na obra/objeto e tampouco nos olhos de quem vê, mas no *encontro* entre quem aprecia e o que é apreciado. Finalizamos, esperando que este encontro com as imagens tenha ressonâncias em suas vidas e na docência. Obrigada pela partilha, colegas!

REFERENCIAS

ECO, Umberto. **Obra Aberta:** forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2005.

GAUTHIER, Clemont. **Por uma teoria da pedagogia:** Pesquisas Contemporâneas sobre o saber docente. Editora Unijuí. 1998.

IMBERNON, F. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado:** Novas tendências. 1º ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2009.

ISAIA, Sílvia; BOLZAN, Doris; MACIEL, Adriana. Formação de professores: a construção da docência e da atividade pedagógica no ensino superior. **Revista Diálogo Educ., Curitiba**, v. 13, n. 38, p. 49-68, jan./abr. 2013.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva:** por uma antropologia do ciberespaço. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

LEVY, Pierre. **Cibercultura.** Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo:

Editora 34, 1999.

NOVOA, António. **Professores imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa. 2009.

PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1996.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. - Petrópolis, RJ : Vozes, 2008.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALZA, Miguel. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo. Editora Cortes, 2014.

ANEXO – PRODUTO EDUCACIONAL NO MOODLE

Formação permanente de Professores de Arte

[Página inicial](#) / [Meus cursos](#) / [FPPA](#)

Bem - vindos!



"Sejam tod@s bem-vind@s ao curso **Formação Permanente para Professores de Arte**. É com muita satisfação e alegria que os recebemos neste Espaço Virtual de Formação de Professores de Arte.

Este espaço é organizado como produto educacional da dissertação de mestrado intitulada "O Ensino da Arte da Educação Profissional Científica e Tecnológica: Desafios do Currículo Integrado". Visamos promover um ambiente para formação em que se revisitem seus saberes, trajetórias formativas, representações de docência e práticas de ensino em colaboração com os colegas de profissão.

Acreditamos que o coletivo fortalece reflexões sobre a profissão docente e discussões sobre os desafios e as perspectivas da atuação.

Sou Luana Cassol Bortolin e com apoio e suporte de meu orientador Professor Dr. Vantoir Roberto Brancher, estaremos a frente de que esta experiência seja construtiva para todos nós."

Fórum de Apresentações

Fórum de Apresentações



"Car@s Professores, neste fórum vocês serão convidados a se apresentarem para os demais colegas. Este momento serve para contarem um pouco de sua história, seus contatos com a arte, seus trajetos formativos e como se tornaram professores .

Deixamos livre para se apresentarem de forma que se sintam a vontade.

Ressaltamos que é de extrema alegria para nós a sua colaboração,

Com carinho,

Luana e Vantoir"

Formação permanente de Professores de Arte

[Página inicial](#) / [Meus cursos](#) / [FPPA](#) / [Fórum de Apresentações](#) / [Fórum de Apresentações](#) / [Apresentação](#)



Fórum de Apresentações

Apresentação

 [Configurações](#) ▼[◀ Apresentação](#)[Apresentação ▶](#)

Apresentação
por

- sexta, 15 Mai 2020, 18:57

Olá! sou arte educadora da rede municipal, da cidade . Sou docente desde 2012, porém não possuo formação na área da Arte, fiz Letras e, por estar nas áreas das linguagens, posso exercer essa função. Gosto e preciso de muita leitura, atualizações e contribuição de pessoas formadas e com conhecimentos mais específicos para me enriquecer cada vez mais, por isso , estou aqui. Espero tirar o máximo de proveito desse espaço! Abraços!

[Link direto](#) [Editar](#) [Excluir](#) [Responder](#)

[◀ Apresentação](#)[Apresentação ▶](#)

Formação permanente de Professores de Arte

[Página inicial](#) / [Meus cursos](#) / [EPPA](#) / [Fórum de Apresentações](#) / [Fórum de Apresentações](#) / [Apresentação](#)



Buscar no fórum

Fórum de Apresentações

Apresentação

Configurações ▾

◀ Apresentação

Mostrar respostas começando pela mais antiga

Transfira esta discussão para ...

Mover



Apresentação

por

sexta, 29 Mai 2020, 00:05

Olá! Sou a professora Pedagoga, Formada em 2004 na Durante minha trajetória acadêmica fiz estágio na brinquedoteca da Instituição, e lá me identifiquei com as diferentes materialidades relacionada a arte me encantei com a amplitude que a área proporciona. Tenho hoje o privilégio de ser arte educadora da rede municipal de desde 2015. Porém não possuo ainda formação na área da Arte e estou em constante busca de novos saberes no mundo da arte e pesquisando para fazer um trabalho que seja significativo na vida do alunado.

Compartilhando Saberes/Materiais



Compartilhando Saberes/Materiais



“Car@s Professores, neste fórum convidamos para que colaborem sobre os desafios enfrentados como professor de arte e como foi a escolha desta profissão. Quais os desafios enfrentados e perspectivas que possuem ainda nas salas de aulas da instituição de ensino em que atuam.

Pedimos que compartilhem materiais que auxiliam nas suas aulas, como imagens de arte, artistas, textos...

Se possível, também comente a postagem do seu colega professor pela qual se identificou.

Ressaltamos novamente que este momento de colaboração e troca é muito importante para todos nós e será significativa esta partilha. Agradecemos mais uma vez!”

Com carinho,

Luana e Vantoir.

Formação permanente de Professores de Arte

[Página inicial](#) / [Meus cursos](#) / [FPPA](#) / [Compartilhando Saberes/Materiais](#) / [Compartilhando Saberes/Materiais](#)
/ [Tornar-se professor é um processo.](#)



Buscar no fórum

Compartilhando Saberes/Materiais

Tornar-se professor é um processo.

Configurações ▾

Me Descobrinho Professora de Arte ►

Mostrar respostas começando pela mais antiga

Transfira esta discussão para ...

Mover



Tornar-se professor é um processo.

por

sábado, 23 Mai 2020, 18:58

É um processo contínuo, estamos sempre aprendendo a aprender e ensinando conforme estamos recebendo e assimilando esses ensinamentos também. O sucesso deste processo depende muito da pessoa que trilha esse caminho, penso, que existam profissionais e profissionais, como em qualquer outra área, que querem ter e dar o melhor de si e outros que apenas seguem o curso! O começo, confesso, não foi fácil! Tropecei em rótulos, estímulos que bem sabemos, os professores de Arte, antigamente chamada de "Educação Artística", possuem, tipo: - Qualquer um dá essa disciplina!; "Pega o período de Arte!"; "É só pra encher lingüça e preparar as datas comemorativas", enfim...Mas tudo fica diferente quando, unimos o útil ao agradável, um trabalho e algo que gostamos de fazer! E, quando gostamos do que fazemos, não é trabalho, é prazer!

As primeiras atividades foram clichês, aquelas que todo mundo faz! Mas com o tempo vamos vendo que tudo parte do interesse e do meio em que a escola está inserida, não que voçê, não vá abrir um leque de novos conhecimentos, mas vai partir de algo que os identifica, que eles gostem, que os pertença! Se a turma gosta de funk, por exemplo, porque não partir daí para trabalhar o feminismo, a identidade cultural, as aspirações e sonhos dos jovens da periferia? Se na comunidade tem muitas igrejas, porque não estudar as arquiteturas ou Arte sacras ou as coreografias das danças e das músicas Gospel? Pra tudo se faz uma ponte, ah e eu gosto de puxar as "pontes", não gosto que fique um assunto "solto", sem interdisciplinaridade ou sem um porquê! Estamos no processo ainda, a certeza de que temos sempre algo para aprender e a ensinar, me faz pensar que: "Valeu a pena? Tudo vale a pena se a alma não é pequena..."(empréstimo) obrigada, Fernando Pessoa!

Obrigada, colegas! Espero ter colaborado!

[Voltar](#) [Editar](#) [Excluir](#) [Reportar](#)

Compartilhando Saberes/Materiais

Me Descobrindo Professora de Arte

⚙ Configurações ▾

◀ Tornar-se professor é um processo.

Mostrar respostas começando pela mais antiga ▾

Transfira esta discussão para ... ▾

Mover



Me Descobrindo Professora de Arte

pl...

- segunda, 1 Jun 2020, 23:38

Olá vou fazer um breve resumo da minha trajetória de sala de aula, sempre pensei em trazer uma aula criativa e ao mesmo tempo prazerosa algo que envolvesse os alunos que prendesse a atenção deles.

Iniciei a minha carreira na educação infantil, depois fui para os anos iniciais sempre trabalhando com projetos e tal, montava apresentações teatrais, eu juntamente com eles os alunos produzimos figurino, cenários e ensaiávamos. E nós nos divertíamos muito, e uma aluna chamou a minha atenção e me disse: professora a senhora tinha que ser professora de "arte" e justamente naquela semana tinha aberto inscrições para concurso para disciplina de arte. E eu pensei sabe que ela tem razão. E fui inscrevi aprovei e fui chamada, foi assim que iniciou a minha caminhada dentro da área da arte.

Os desafios em sala de aula são constantes, sempre estudando uma forma de aliar a teoria com a prática, errando e aprendendo, na busca da estratégia certa, sabemos que cada turma é única e precisamos ter a sensibilidade de fazer a leitura certa do perfil de cada turma, para assim iniciar o processo de "lapidar" os alunos, para torna-los protagonistas de suas próprias histórias.

Gosto muito de trabalhar com imagens, música algo que refitam e ao mesmo tempo se coloquem na imagem ou na letra da música e possam tirar proveito que seja significativo para a vida deles.

Obrigada colegas espero ter contribuído!

Diário de bordo



Diário de Bordo



"Car@s Professores, neste fórum você está sendo convidado a compartilhar escritas sobre práticas de ensino em sala de aula que possam ser importante publicar.

Pedimos que escreva:

- Experiências de ensino que deram certo para você.
- Experiências de ensino que não deram certo para você.

Se você tiver algumas ações que tem repetido em suas aulas e que pense ser importante para acrescentar aos seus colegas, compartilhe também.

Como este fórum serve como um diário, a escrita é uma possibilidade de fazer repensar, refletir e discutir com os colegas de profissão sobre suas práticas. Por isso é importante que você comente as experiências dos colaboradores."

Agradecemos,

Com carinho,

Luana e Vantoir.

Formação permanente de Professores de Arte

[Página inicial](#) / [Meus cursos](#) / [FPPA](#) / [Diário de bordo](#) / [Diário de Bordo](#) / [As experiências, são somas e não subtração!](#)


 [Buscar no fórum](#)

Diário de Bordo

As experiências, são somas e não subtração!

[Configurações](#)

Vivências em Sala de Aula ►

Mostrar respostas começando pela mais antiga

Transfira esta discussão para ...

Mover



As experiências, são somas e não subtração!
por

- sábado, 23 Mai 2020, 19:22

É através da experimentação, do desafio, da atuação, sim, porque não adianta só falar e não fazer! Só tem direito de errar, quem faz! Minha primeira experiência com tinta (de parede!) não era guache, que a gente sempre dá um jeito! Bem, não foi uma experiência que obtive o resultado esperado. Queríamos dar um identidade pra escola, deixar uma "marca", para isso íamos pintar os pilares da área coberta com vários desenhos em estêncil, tudo foi preparado, vários moldes, levados pela professora(sempre tem que se preferir, pois muitos esquecem o dia e do material que tem que levar!) , porém uma turma com trinta adolescentes, com tintaa, e um professor! Fugiu do controle! A tinta escorreu, os desenhos não ficaram bem definidos, uns não tiveram paciência e tão pouco delicadeza para lidar com o material, outros saíram pintando tudo que viram pela frente, enfim, o resultado não foi o esperado e até hoje, tenho colegas (sim!), que falam e acham um trabalho horrível! Pior, que a escola ainda não foi pintada! Terão que aturar mais um tempo as "marcas" dos meus alunos! Eu só sei que eles se divertiram muito! Masss e aquele ranço, do "bonitinho", do "perfeitinho" que temos que lidar diariamente?

[Link direto](#) [Editar](#) [Excluir](#) [Responder](#)

Vivências em Sala de Aula ►

Formação permanente de Professores de Arte

[Página inicial](#) / [Meus cursos](#) / [FPPA](#) / [Diário de bordo](#) / [Diário de Bordo](#) / [Vivências em Sala de Aula](#)


 [Buscar no fórum](#)

Diário de Bordo

Vivências em Sala de Aula

[Configurações](#)

◀ [As experiências, são somas e não subtração!](#)

Mostrar respostas começando pela mais antiga

Transfira esta discussão para ...

Mover



Vivências em Sala de Aula
por

- segunda, 1 Jun 2020, 23:58

Vou compartilhar uma experiência com vocês uma experiência dos alunos que eram bem difíceis, parecia que nada chamava a atenção deles então eu pensei em trabalhar algo que eu amo que é a arte egípcia.

Trabalhamos a localização, a espiritualidade, a pirâmide social, os desenhos, a escrita e os mistérios da arquitetura.

Fizemos maquete, construímos múmias, pirâmides desenhamos a silhueta dos alunos eles se coroaram, os meninos e os meninos se caracterizaram fizemos um desfile, foi algo muito rico.

Eu consegui passar a minha paixão para eles foi muito gratificante porque através deste projeto eles conseguiram se colocar como os protagonistas e se apoderaram daquele conhecimento. Se eu conseguir vou postar as fotos deste trabalho.

O que eu aprendi com isso, foi que eu precisava ter um olhar atento as necessidades da turma, perceber que a garizada tinha muita dificuldade em se expressar e através da apropriação do conhecimento foi possível eles se expressarem através dos personagens e sentirem protagonistas.

Obrigada colegas espero ter contribuído!





O que diz de mim esta imagem?

 O que diz de mim esta imagem? 

"Car@s Professores,

Convidamos vocês neste fórum para uma reflexão sobre a docência a partir das obras de alguns artistas contemporâneos. Estas imagens são dispositivos para que pensem sobre si como professores em seus trajetos.

De maneira muito pessoal, escolha uma obra que mais se identificou e faça uma relação da imagem com a docência em arte e seu percurso."

Esperamos que estes momentos tenham sido significativos a t@d@s!

Obrigado pela partilha,

Com carinho,

Luana e Vantoir.



Artista Julian Germain, Classroom Portraits, série de 2004 a 2012, fotografia.

Fonte: <http://www.juliangermain.com/projects/classrooms.php>.



Figura 2 : Sônia Gomes, *Dança*, 2008. Costura, assemblagem, 140 x 270 cm. Fonte: <http://www.mendeswooddm.com/pt/artist/sonia-gomes> |

<https://moodle.ja.uff.br/course/view.php?id=19>

12/07/2020

Curso: Formação permanente de Professores de Arte



Instalação da artista Lia Menna Barreto, Jardim de Infância, 1997.
Fonte: Catálogo 1ª Bienal do Mercosul

Formação permanente de Professores de Arte

[Página inicial](#) / [Meus cursos](#) / [FPPA](#) / [O que diz de mim esta imagem?](#) / [O que diz de mim esta imagem?](#)
/ [Instalação da artista Lia Menna Barreto, Jardim de Infância, 1997.](#)



Buscar no fórum

O que diz de mim esta imagem?

Instalação da artista Lia Menna Barreto, Jardim de Infância, 1997.

Configurações ▾

A fotografia ►

Mostrar respostas começando pela mais antiga

Transfira esta discussão para ...

Mover



Instalação da artista Lia Menna Barreto, Jardim de Infância, 1997.
por

sábado, 23 Mai 2020, 19:34

Escolhi a terceira imagem, primeiro porque trabalhei por anos com Educação infantil, tenho uma relação afetiva grande! Segundo, porque quando se lida com crianças, mesmo as maiores, no meu caso, nunca devemos esquecer a parte lúdica e principalmente o afeto, tão necessário, para uma aprendizagem mais significativa. E terceiro porque mudar o sentido, a disposição da sala, criar um ambiente acolhedor, diferente e divertido, faz toda a diferença no resultado final para alcançarmos nossos objetivos. A arte é algo tão amplo e reflexivo, que a imagem logo me remeteu a um debate, uma troca e um compartilhamento, uma troca de ideias, tal qual estou fazendo agora!

[Link direto](#) [Editar](#) [Excluir](#) [Responder](#)

Formação permanente de Professores de Arte

[Página inicial](#) / [Meus cursos](#) / [FPPA](#) / [O que diz de mim esta imagem?](#) / [O que diz de mim esta imagem?](#) / [A fotografia](#)



Buscar no fórum

O que diz de mim esta imagem?

A fotografia

Configurações ▾

◀ Instalação da artista Lia Menna Barreto, Jardim de Infância, 1997.

Mostrar respostas começando pela mais antiga

Transfira esta discussão para ...

Mover



A fotografia

pot

· segunda, 1 Jun 2020, 23:59

Escolhi a fotografia da Artista Julian Germain, por ela ser muito intrigante e expressiva, pois revela a tamanha responsabilidade que temos enquanto educadores, e ao mesmo tempo ela mostra um universo de expectativas através do "olhar dos alunos".

E isso me remete uma frase de Paulo freire "Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender. "

Existe uma troca única no ato de ensinar e aprender é algo magnífico é muito pleno, ao mesmo tempo que eu ensino eu aprendo, esta frase de Paulo Freire diz tudo.

Obrigada colegas espero ter contribuído!

Link direto

Editar

Excluir

Responder

Formação permanente de Professores de Arte



[Página inicial](#) / [Meus cursos](#) / [FPPA](#)

Bem - vindos!

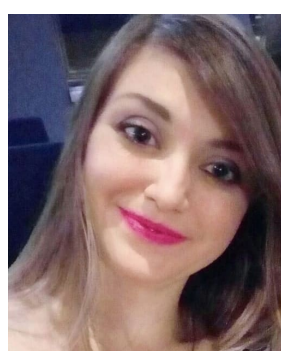


“Sejam tod@s bem-vind@s ao curso **Formação Permanente para Professores de Arte**. É com muita satisfação e alegria que os recebemos neste Espaço Virtual de Formação de Professores de Arte.

Este espaço é organizado como produto educacional da dissertação de mestrado intitulada “O Ensino da Arte da Educação Profissional Científica e Tecnológica: Desafios do Currículo Integrado”. Visamos promover um ambiente para formação em que se revisitem seus saberes, trajetórias formativas, representações de docência e práticas de ensino em colaboração com os colegas de profissão.

Acreditamos que o coletivo fortalece reflexões sobre a profissão docente e discussões sobre os desafios e as perspectivas da atuação.

Sou Luana Cassol Bortolin e com apoio e suporte de meu orientador Professor Dr. Vantoir Roberto Brancher, estaremos a frente de que esta experiência seja construtiva para todos nós.”



Luana Cassol Bortolin

Contato

luana.cassol@hotmail.com e (55) 991598404



Vantoir Roberto Brancher

Contato

vantoir.brancher@ifarroupilha.edu.br e (55) 99683751



Avisos

Fórum de Apresentações



Fórum de Apresentações



"Car@s Professores, neste fórum vocês serão convidados a se apresentarem para os demais colegas. Este momento serve para contarem um pouco de sua história, seus contatos com a arte, seus trajetos formativos e como se tornaram professores .

Deixamos livre para se apresentarem de forma que se sintam a vontade.

Ressaltamos que é de extrema alegria para nós a sua colaboração,

Com carinho,

Luana e Vantoir"

Compartilhando Saberes/Materiais



Compartilhando Saberes/Materiais



"Car@s Professores, neste fórum convidamos para que colaborem sobre os desafios enfrentados como professor de arte e como foi a escolha desta profissão. Quais os desafios enfrentados e perspectivas que possuem ainda nas salas de aulas da instituição de ensino em que atuam.

Pedimos que compartilhem materiais que auxiliam nas suas aulas, como imagens de arte, artistas, textos...

Se possível, também comente a postagem do seu colega professor pela qual se identificou.

Ressaltamos novamente que este momento de colaboração e troca é muito importante para todos nós e será significativa esta partilha. Agradecemos mais uma vez!"

Com carinho,

Luana e Vantoir.

Diário de bordo



Diário de Bordo



"Car@s Professores, neste fórum você está sendo convidado a compartilhar escritas sobre práticas de ensino em sala de aula que possam ser importantes para publicar.

Pedimos que escreva:

- Experiências de ensino que deram certo para você.
- Experiências de ensino que não deram certo para você.

Se você tiver algumas ações que tem repetido em suas aulas e que pense ser importante para acrescentar aos seus colegas, compartilhe também.

Como este fórum serve como um diário, a escrita é uma possibilidade de fazer repensar, refletir e discutir com os colegas de profissão sobre suas práticas. Por isso é importante que você comente as experiências dos colaboradores."

Agradecemos,

Com carinho,

Luana e Vantoir.

O que diz de mim esta imagem?



O que diz de mim esta imagem?



“Car@s Professores,

Convidamos vocês neste fórum para uma reflexão sobre a docência a partir das obras de alguns artistas contemporâneos. Estas imagens são dispositivos para que pensem sobre si como professores em seus trajetos.

De maneira muito pessoal, escolha uma obra que mais se identificou e faça uma relação da imagem com a docência em arte e seu percurso.”

Esperamos que estes momentos tenham sido significativos a t@d@s!

Obrigado pela partilha,

Com carinho,

Luana e Vantoir.



Artista Julian Germain, Classroom Portraits, série de 2004 a 2012, fotografia.

Fonte: <http://www.juliangermain.com/projects/classrooms.php>



Figura 2 · Sônia Gomes. *Dança*. 2008. Costura, assemblagem. 140 x 270 cm. Fonte: <http://www.mendeswooddm.com/pt/artist/sonia-gomes> |



Instalação da artista Lia Menna Barreto, Jardim de Infância, 1997.

Fonte: Catálogo 1ª Bienal do Mercosul

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
Farroupilha - Campus Jaguari**

Educação pública, gratuita e de qualidade.

Informação

Campus Jaguari

SIGAA - Acadêmico

Estudo de IFFAR

Portal do Aluno

Portal IFFAR

Unidades do IFFAR

Contato

BR 287, KM 360, Estrada do Chapadão, sn

☎ Telefone : 55 3255 0209

✉ E-mail : cti.ja@iffarroupilha.edu.br

Siga-nos



Copyright © 2020 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Jaguari

Redefinir o tour de usuário nessa página

[Redefinir o tour de usuário nessa página](#)